

EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Lessandro de Freitas¹

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -PUCMINAS

. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-1894-6916>

E-mail: lessandro.freitas@yahoo.com.br

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pela eclosão do SARS-CoV-2, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19. Assim, as aulas que antes eram ministradas presencialmente foram migradas para o sistema remoto de ensino. O objetivo deste estudo é discutir e problematizar, a partir do ponto de vista de um grupo de professores que trabalham em escolas públicas, os impactos que a pandemia da Covid-19 teve sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e desta maneira apontar quais os desafios das escolas pós-pandemia. A metodologia utilizada foi o questionário. Os professores avaliaram negativamente o ensino-aprendizagem durante a pandemia, apontaram diversas dificuldades que os alunos vão apresentar quando houver o retorno presencial das aulas, e ainda afirmaram que as escolas vão ter que se preparar para lidar com as dificuldades de leitura, escrita, interpretação, analfabetismo, convivência, adaptação, socialização, entre outros.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino-aprendizagem; Professores

POST-PANDEMIC EDUCATION: THE IMPACTS OF COVID-19 ON THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the outbreak of SARS-CoV-2, referred to by the World Health Organization (WHO) as Covid-19. Thus, classes that were previously taught face-to-face were migrated to the remote teaching system. The objective of this study is to discuss and problematize, from the point of view of a group of teachers working in public schools, the impacts that the Covid-19 pandemic had on the teaching-learning process of students, and in this way point out what the challenges of schools post-pandemic are. The methodology used was the questionnaire. The teachers negatively evaluated the teaching-learning process during the pandemic, and pointed out several

¹ Doutorando em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais -PUCMINAS. Professor de educação básica, Prefeitura Municipal de Juatuba-PMJ, Juatuba, Minas Gerais, Brasil. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-1894-6916> E-mail: lessandro.freitas@yahoo.com.br

difficulties that the students will face when the classes return. They also stated that the schools will have to prepare themselves to deal with the difficulties in reading, writing, interpretation, illiteracy, coexistence, adaptation, and socialization, among others.

Keywords: Covid-19; Teaching-learning; Teachers.

EDUCACIÓN POSPANDÉMICA: LAS REPERCUSIONES DEL COVID-19 EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

RESUMEN

el año 2020 estuvo marcado por el brote de SARS-CoV-2, designado por la Organización Mundial de la Salud (OMS) como Covid-19. Así, las clases que antes se impartían de forma presencial pasaron al sistema de enseñanza a distancia. El objetivo de este estudio es discutir y problematizar, desde el punto de vista de un grupo de profesores que trabajan en escuelas públicas, los impactos que la pandemia del Covid-19 tuvo en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos, y de esta manera señalar cuáles son los desafíos de las escuelas post pandemia. La metodología utilizada fue el cuestionario. Los profesores evaluaron negativamente la enseñanza-aprendizaje durante la pandemia, señalaron varias dificultades que presentarán los alumnos cuando haya el retorno de las clases, y también afirmaron que las escuelas tendrán que prepararse para enfrentar las dificultades de lectura, escritura, interpretación, analfabetismo, convivencia, adaptación, socialización, entre otras.

Palabras clave: Covid-19; Enseñanza-aprendizaje; Docentes.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela eclosão de uma doença que mudaria a dinâmica de boa parte das sociedades mundo afora. Oriundo da família do coronavírus, o SARS-CoV-2, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Covid-19, rapidamente se espalhou entre os países, tornando-se uma pandemia global que mudaria as relações sociais, seja no campo econômico, educacional, entre outros (ORTEGA; ROCHA, 2020).

Diante disso, medidas com o intuito de conter a contaminação pela covid-19 foram adotadas, com destaque para o isolamento social. Assim, as escolas foram fechadas e orientadas a se organizar de forma que minimizem os impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Segundo Oliveira, Lisbôa e Santiago (2020, p.18-19) as medidas de controle referentes a Covid-19 atingiram diretamente as escolas, em todos os níveis de ensino, de acordo com os autores:

Adentrando na área escolar, sabe-se que as instituições de ensino possibilitam e requerem a ocorrência de contatos muito próximos entre alunos, professores, gestores e outras pessoas que nelas trabalham e, conseqüentemente, a proximidade entre esses sujeitos é muito grande, assim, se corre o risco de a infecção causada pelo COVID-19 se tornar muito perigosa.

Por isso, as aulas que antes eram ministradas presencialmente foram migradas para o sistema remoto de ensino, em que os discentes por meio das tecnologias digitais conectadas à rede mundial de computadores (internet) podiam acompanhar a nova dinâmica escolar.

Contudo, Ortega e Rocha (2020, p. 304) afirmam que esse novo modelo de ensino compromete o desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que alguns pais e estudantes podem enfrentar “falta de acesso a computadores/notebook e banda larga de qualidade, falta de recursos materiais e financeiros para que os pais possam ficar em casa, acompanhar e cuidar da educação e da saúde de seus filhos”.

Com essa nova configuração as tecnologias ganharam protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, e assim várias questões podem ser levantadas, tais como: 1-os professores possuem capacidade para lecionar por meio das tecnologias digitais; 2- os alunos têm acesso a essas ferramentas; 3-num país marcado pela desigualdade alunos de escolas públicas conseguem acompanhar a nova dinâmica escolar; 4- tendo em vista que as aulas acontecem de forma remota os pais conseguem auxiliar os alunos; 5- até que ponto os alunos dos anos iniciais conseguem aprender sem o contato com os professores.

Mediante o que foi supracitado, o objetivo deste artigo é discutir e problematizar, a partir do ponto de vista de um grupo de professores que trabalham em escolas públicas, e que passaram a lecionar por meio das tecnologias digitais, os impactos que a pandemia da Covid-19 teve sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e desta maneira apontar quais os desafios das escolas pós-pandemia.

Destarte, cabe mencionar que em hipótese alguma, esse trabalho visa minimizar a importância das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, tão pouco, discuti-las, porque os computadores, internet, entre outros, facilitam demasiadamente a aprendizagem. Entretanto, os alunos precisam ter acesso aos mesmos. Impossibilitados de frequentar as escolas e em alguns casos sem acesso às

tecnologias que assumiram protagonismo no ensino, torna-se fundamental discutir e pensar alternativas para os possíveis impactos sobre a aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação no Brasil

Quando discutimos a problemática de se ensinar em um contexto de pandemia da Covid-19, tendo em vista as desigualdades sociais que foram ainda mais expostas nesse período, precisamos realizar uma análise sobre a educação no Brasil, para que assim possamos compreender por que a pandemia pode ser tão incisiva no processo de ensino-aprendizagem discente. A seguir algumas considerações sobre a educação no Brasil:

De acordo com Saviani (2008a) a história da educação brasileira tem seu marco inicial em 1549, quando os jesuítas criaram a primeira escola na colônia. Dessa maneira, o período entre 1549 a 1759 ficou marcado pelos colégios jesuítas.

Os anos de 1579 a 1827 tem como marco educacional a reforma pombalina que visava a instauração da primeira escola pública sob a égide estatal. Durante 1827 a 1890 houve a tentativa de impulsionar a educação como uma responsabilidade do poder público, governo imperial e província (SAVIANI, 2008a).

No período que corresponde 1890 a 1931 ocorreu a criação das escolas primárias nos estados. O período de 1931 a 1961 “se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias” (p.150). Por fim, de 1961 a atualidade “dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional, abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e a rede privada” (p.150). (SAVIANI, 2008a).

Assim, Para Saviani (2008a) os quatro primeiros períodos, 1549 a 1759; 1579 a 1827; 1827 a 1890; 1890 a 1931, as escolas no Brasil foram destinadas apenas a pequenos grupos. “foi somente a partir da década de 1930 que se deu um crescimento acelerado, emergindo, nos dois últimos períodos, a escola de massa” (p.150).

Em 1759, período em que os jesuítas foram expulsos, apenas 0,1% da população brasileira tinha acesso à escola. Entretanto, mesmo com a adesão das escolas durante o período republicano até a primeira república, não houve expansão considerável em termos de acesso à escola, mediante o elevado número de analfabetos (SAVIANI, 2008a).

Saviani (2008b) aponta que a partir da independência a educação passou a ser responsabilidade das províncias e não mais do estado nacional, situação que resultou na impossibilidade de implantar a educação pública durante o século XIX, porque as províncias não dispunham de recursos para tal.

Os períodos seguintes foram marcados por fortes tendências de descaso com a educação pública, sendo irrisórios os gastos pertinentes à educação, onde as reformas propostas não ganhavam notoriedade (SAVIANI, 2008b).

De acordo com Saviani (2008b) a era atual da educação se inicia com a elaboração da constituição de 1988, segundo o autor:

A era atual tem início com a Constituição de 1988 e, após algumas alterações da legislação do período militar durante a Nova República, tivemos as reformas dos anos de 1990, em cujo centro se encontra a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e o Plano Nacional de Educação, aprovado em janeiro de 2001 (p.12).

Ainda, segundo Saviani (2008b), "a marca da descontinuidade na política de educação atual faz-se presente na meta, sempre adiada, de eliminação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental" (p.12).

Destarte, Saviani (2008b, p.12) apresenta a configuração política educacional, demonstrando que a mesma se desenvolve da seguinte maneira:

Para enfrentar esse problema, a Constituição de 1988 previu, nas disposições transitórias, que o Poder Público nas suas três instâncias (a União, os estados e os municípios) deveriam, pelos dez anos seguintes, destinar 50% do orçamento educacional para essa dupla finalidade. Isso não foi feito. Quando esse prazo estava vencendo, o governo criou o FUNDEF, com prazo de mais dez anos para essa mesma finalidade; e a LDB, por sua vez, instituiu a década da educação; seguiu-se a aprovação, em 2001, do Plano Nacional de Educação, que também se estenderia por dez anos. No final do ano passado, ao se esgotarem os dez anos do prazo do FUNDEF, foi instituído o FUNDEB, com prazo de 14 anos, ou seja, até 2020. Agora, quando mais da metade do tempo do PNE já passou, vem um novo Plano, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) estabelecer um novo prazo, desta vez de quinze anos, projetando a solução do problema para 2022.

Por fim, os resultados desses acontecimentos acerca da educação resultam em baixo rendimento escolar por parte dos discentes, níveis de aprendizagem preocupantes, com destaque para o período de alfabetização das crianças, pouco envolvimento das administrações em nível municipal na organização estrutural das escolas, condições precárias dos docentes e os baixos salários dos mesmos (SAVIANI, 2008b).

A pandemia da Covid-19: mais um agravante a educação

Com a difusão da doença, as instituições escolares foram obrigadas a adotarem métodos de ensino diferentes das tradicionais, tendo em vista a necessidade de fechamento das escolas. Assim, essas ações impactam diretamente os sujeitos envolvidos na educação. Para Senhoras (2020) a pandemia modificou toda a estrutura escolar, atingindo professores, alunos de distintas faixas etárias, logo, os problemas existentes na educação ganharam ainda mais notoriedade, em virtude principalmente da ausência de um planejamento referente ao acesso, por parte de professores a estudantes, as tecnologias da informação e comunicação (TICs), necessárias para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância.

Com isso, a forma de desenvolver a educação nesse contexto de pandemia (em alguns casos) pode representar a exclusão dos alunos, pois muitos pais:

Não podem manter seus filhos estudando, porque não têm equipamentos ou acesso à internet de alta velocidade e, nesse caso, a educação remota de seus filhos também está ameaçada ou até mesmo inviabilizada (ORTEGA; ROCHA, 2020, p.303).

Ainda segundo Ortega e Rocha (2020) a pandemia da covid-19 deixou claro as dificuldades inerentes à educação, demonstrando as fragilidades e a falta de estrutura para desenvolver os trabalhos que possam amenizar os impactos da doença no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com essas ideias, Zanardi, Oliveira e Santos (2020, p.26) afirmam que “em tempos de pandemia e isolamento social, a suspensão das aulas e as tentativas de realizá-las à distância trazem à tona as desigualdades educacionais que são coerentes com uma sociedade profundamente desigual economicamente”.

Nesse contexto, a pandemias interfere diretamente no desenvolvimento da aprendizagem discente, pois:

As crianças, principalmente, dependem do apoio e da mediação de terceiros para efetivarem significativamente suas aprendizagens e para, autonomamente, a partir das diferentes fontes de informação, extrair conhecimentos, analisá-los, processá-los e aplicá-los em suas experiências e práticas cotidianas (ORTEGA; ROCHA, 2020, p.305).

De acordo com Cury (2020), neste período de pandemias da covid-19 essa mediação é feita pelos pais, entretanto, os mesmos não possuem capacidade para isso, afinal, pais e responsáveis não têm formação para ensinar, conseqüentemente, não dominam aspectos envolvendo a didática, prática pedagógica, entre outros, exceto, aqueles que têm formação para o magistério.

Discutindo a questão da educação de forma ampla, Zanardi, Oliveira e Santos (2020) reforçam que a pandemia foi um complicador para o processo de ensino-aprendizagem, contudo, os autores apontam que os problemas na educação não foram criados pela pandemia, mas acentuadas por ela, pois a doença expõe ainda mais as fragilidades enfrentadas pelo sistema público de educação.

Zanardi, Oliveira e Santos (2020, p.35) também afirmam que nesse contexto de pandemia, aqueles mais vulneráveis economicamente, apresentam dificuldades em acompanhar a nova forma de ensino, porque “as demandas dos mais pobres se centram na manutenção da vida, sendo a educação, apesar de ter reconhecida importância, secundarizada por famílias que perderam a fonte de renda”.

Desta forma, o aumento da evasão escolar é mais uma mostra dos efeitos negativos da pandemia, a nova dinâmica de ensino, bem como as novas exigências em termos materiais e o comprometimento do processo de ensino-aprendizagem ocasionaram no aumento do número de crianças que abandonaram os estudos (SENHORAS, 2020).

METODOLOGIA

A pesquisa teve por objetivo discutir e problematizar a partir do ponto de vista de um grupo de professores de escolas públicas que passaram a lecionar por meio das tecnologias digitais os impactos que a pandemia da Covid-19 teve sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e desta maneira apontar quais os desafios das escolas pós-pandemia.

Participaram da pesquisa 23 professores, que ministram aulas em uma rede municipal de educação, da região metropolitana de Belo Horizonte, todos apresentam formação ao nível superior e são efetivos na rede de ensino. Estão em atividade desde o início da pandemia, ou seja, acompanharam a transição das aulas presenciais para o sistema remoto de ensino.

Para a realização da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo em vista o material bibliográfico que sustentou o estudo e a finalidade de levantar os resultados e a partir deles intervir na realidade. Para isso, foi utilizado como ferramenta de coleta de dados o questionário. O mesmo apresentava oito questões, sendo que sete eram fechadas, onde os professores fizeram a escolha por um dos itens presentes na questão, e uma pergunta aberta. O questionário foi disponibilizado de modo online, a partir da ferramenta Google Forms.

Segundo Oliveira, Oliveira e Marinho (2016) os estudos com questionários apresentam algumas vantagens, como, por exemplo: A) possibilidade de levantar quantidades expressivas de dados; B) devido a não identificação o respondente se sente mais à vontade, assim as respostas podem ser mais precisas; C) no momento das respostas o pesquisador não está presente, o que pode resultar em respostas sem interferências.

Nesse sentido, o questionário utilizado na pesquisa foi estruturado, de modo que os professores pudessem responder sem a necessidade da presença do pesquisador, dessa maneira o questionário foi desenvolvido evitando os seguintes erros: 1- questionário muito extenso; situação que em alguns casos produzem respostas que fogem ao objetivo da pesquisa. 2- questionário muito curto; outra situação que pode afetar os resultados da pesquisa. 3- questionário sem coordenação lógica; situação que dificulta o entendimento do mesmo. 4- questionário que não se atenta a estética; esse item é fundamental, sendo um fator que contribui para a participação dos respondentes (MELO; BIANCHI, 2015).

Com isso, o questionário utilizado ainda atendeu os seguintes critérios: A) foco no que se quer saber: pois com os objetivos claros o processo de desenvolver as questões torna-se menos complexo. B) direcionar ao público específico: buscar informações sobre o perfil profissional. C) padrão de formatação: facilitando a visualização e leitura. D) as questões não apresentam duplo sentido: questões compreensíveis ao público destinado (MELO; BIANCHI, 2015).

Por tudo isso, o questionário não apresentou erros como: “perguntas que se auto respondem; perguntas que induzem a resposta; perguntas que não trazem a informação pretendida” (MELO; BIANCHI, 2015, p. 46-47).

ANÁLISES E RESULTADOS

Tabela 1: respostas para a pergunta; em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da covid-19 pode-se afirmar que: 1) as aulas estão acontecendo de forma remota?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte

Número de respostas	17	0	6
----------------------------	----	---	---

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar, a maioria dos professores apontaram que as aulas acontecem de forma remota. Contudo, uma questão deve ser discutida, pois os alunos necessitam de acompanhamento didático/pedagógico, e segundo Curry (2020) a partir do momento que as aulas migraram do sistema presencial para o remoto, os alunos necessitam da ajuda dos pais, e esses não têm formação específica para ensinar, salvo aqueles que trabalham na educação.

Outro fator a ser considerado é que um número alto de professores afirmou que as aulas remotas não estão acontecendo de forma tão contundente. Isso pode ser explicado pelo fato de nem todos os discentes terem condições de acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) (ARRUDA, 2020).

Tabela 2: respostas para a pergunta; os alunos conseguem acompanhar as aulas remotas?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte
Número de respostas	0	2	21

Fonte: elaborado pelo autor.

No que tange a possibilidade de os alunos conseguirem acompanhar as aulas remotas, nenhum professor afirmou que sim. Situação extremamente delicada e complexa, isso acontece pelo seguinte motivo: “questões estruturais, ou seja, os problemas de acesso a computadores e de conexão com internet, a falta de espaço apropriado para o estudo a domicílio/em casa e a relação família-escola” (WENCZENOVICZ, 2020, p.1756).

“Se na modalidade presencial já havia um hiato entre a escola e os núcleos familiares, no momento de singularidade – isolamento social – as distâncias aumentam” (WENCZENOVICZ, 2020, p.1756)”.

Tabela 3: respostas para a pergunta: os alunos têm acesso às tecnologias

necessárias para acompanhar as aulas remotas?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte
Número de respostas	1	5	17

Fonte: elaborado pelo autor

No que diz respeito a essa questão, é possível observar que a maioria dos alunos não têm condições de acesso às tecnologias essenciais para o progresso escolar em tempos de pandemia da covid-19. Corroborando com essas respostas, Arruda (2020) afirma que essa é uma situação marcante do trabalho remoto, porque nem todos os alunos conseguem acesso às ferramentas necessárias para acompanhar as aulas.

Tabela 4: respostas para a pergunta: as aulas remotas apresentam grau satisfatório de interação professor/aluno e aluno/aluno?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte
Número de respostas	0	15	8

Fonte: elaborado pelo autor.

No que tange a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, mais uma vez obteve-se respostas preocupantes, pois, a maioria aponta que não ocorre de maneira satisfatória a interação professor-aluno e aluno-aluno, e quando isso acontece é de forma superficial (em partes).

Essa situação é prejudicial à aprendizagem dos alunos, pois a interação professor-aluno e aluno-aluno constitui-se como aprendizagem coletiva, onde os mesmos constroem o conhecimento de forma autônoma, sendo o professor o mediador desse processo (ZABALA, 1998).

Tabela 5: respostas para a pergunta: a pandemia dificultou o aprendizado dos alunos?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte
Número de respostas	21	0	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre a possibilidade de a pandemia dificultar o aprendizado dos alunos, os professores foram praticamente unânimes ao afirmar que sim. Para Saviani e Galvão (2020, p. 42) isso pode ser entendido da seguinte maneira:

O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial.

Tabela 6: respostas para a pergunta; os alunos apresentaram dificuldades na aprendizagem?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte
Número de respostas	17	0	6

Fonte: elaborado pelo autor.

Mais uma vez os professores foram praticamente unânimes em afirmar que sim, os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem. De acordo com Saviani e Galvão (2020, p.42) “no “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo”. Situações que podem justificar as dificuldades dos alunos.

Tabela 7: respostas para a pergunta: assinale o conceito que você daria ao processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia:

Opções de respostas	Ruim	Médio	Bom	Ótimo
Número de respostas	9	13	1	0

Fonte: elaborado pelo autor.

Sobre o conceito assinalado para o ensino-aprendizagem no período de pandemia da covid-19, um professor apenas assinalou conceito bom. Parte considerável dos professores assinalou ser ruim, e os demais assinalaram conceito médio. No que tange essa questão, Saviani e Galvão (2020) afirmam que os conteúdos se apresentam de forma “vazia”, a prática pedagógica “empobrecida” e o aluno excluído de todo processo, logo, isso reflete em baixos padrões de ensino-aprendizagem.

Por fim, com o intuito de aprofundar nesse tema e buscando identificar o ponto de vista dos professores, foi feita a seguinte pergunta: quais as dificuldades que os alunos podem apresentar na aprendizagem posterior a pandemia da covid-19? Dessa forma, os professores tiveram liberdade de respostas, sem os itens preestabelecidos, por exemplo, sim, não e em partes.

Para análise desta última questão, foi construído categorias de interpretação, ou seja, as respostas que continham o mesmo sentido foram agrupadas juntas, com isso, obtivemos as seguintes categorias: 1. Dificuldade em conhecimentos específicos. 2. Questões subjetivas. 3. Apontamentos sobre o ensino anterior a pandemia. A seguir, as respostas agrupadas a partir do seu sentido, posteriormente a discussão.

Quadro 1: Categoria: dificuldade em conhecimentos específicos

Não conseguirão acompanhar as matérias que deveriam ser trabalhadas na série deles
Noções básicas de leitura, escrita e interpretação
Grande defasagem no ensino/aprendizado
Conteúdos básicos programáticos não assimilados pelos alunos

Leitura e escrita
Interpretação
Dificuldades de interpretação de texto, de leitura oral
Defasagem em conteúdo no geral
Os conteúdos da aprendizagem
Os conteúdos da aprendizagem
Analfabetismo funcional

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 2. Categoria: questões subjetivas

Dificuldades de saber os limites
Psicologicamente muito carentes
Dificuldade de socialização, concentração e memorização
Desinteresse e dificuldade nas atividades básicas do dia a dia
Dificuldade psicomotora, dificuldade na fala.
Além da insegurança, não conseguirão acompanhar o ano que estarão cursando
Compreender regras

Convivência no espaço escolar para aceitação das normas comportamentais
Comprometimento com os horários e tarefas de casa.
Disciplina
Retrocesso cognitivo e desmotivação

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3. Categoria: apontamentos sobre o ensino anterior a pandemia

Ter esquecido o que aprendeu
A recuperação de assuntos que já foram dados
Estarão com defasagem dos anos anteriores

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentre todas as dificuldades elencadas é possível identificar questões que envolvem as mais variadas situações, desde o aprendizado curricular (leitura, interpretação, escrita, entre outros) até aspectos subjetivos (socialização, convivências, aceitação de normas, desmotivações, entre outros). Mediante isso, os desafios que as escolas vão enfrentar após a pandemia da Covid-19 são os mais diversos possíveis.

CONCLUSÕES

De acordo com os professores que participaram da pesquisa, o ensino em tempos de pandemia da covid-19 apresenta diversas situações que refletem problemas na aprendizagem dos alunos, pois, nem todos os discentes conseguem acesso às ferramentas necessárias para acompanhar as aulas remotas.

Isso leva a uma série de problemas, como, por exemplo, a dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, os professores avaliaram negativamente o ensino-aprendizagem durante a pandemia, e por fim, os mesmos apontaram diversas dificuldades que os alunos vão apresentar no presencial das aulas, ou seja, as escolas vão ter que se preparar para lidar com as seguintes dificuldades; de leitura, escrita, interpretação, analfabetismo, convivência, adaptação, socialização, entre outros.

Ademais, essas dificuldades fazem parte de um arcabouço que envolve questões que superam os problemas de dificuldades específicas, tais como, leitura, escrita, dentre outras. Atingindo valores e concepções subjetivas, que obviamente fazem parte da realidade escolar, apesar de serem difíceis de mensurar. Dito isso, segundo os professores participantes da pesquisa, as escolas devem se preparar para lidar também com indisciplina, adaptação com horários, convivência, dentre outras.

Por fim, conforme os professores inseridos nessa pesquisa, o retorno às aulas presenciais pode ser marcado por diversos desafios. Então cabe às políticas públicas desenvolver estratégias para enfrentar o pós-pandemia, de modo que, o sistema educacional também não seja surpreendido com o retorno das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p.8-16. 2020.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia? **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p.302-314. 2020.

MELO, Waisenhowerk Vieira de.; BIANCHI, Cristina dos Santo. Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa. **R. B. E. C. T.**, v.8, n. 3, p. 43-59, mai-ago.2015.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; LISBÔA, Eliene Soares dos Santos; SANTIAGO, Nilza Bernardes. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p.17-24. 2020.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de.; OLIVEIRA, Antonio Leonilde de.; MARINHO, Francisco de Assis Marinho.; SILVA, Gessione Moraes da.; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. **Anais III CONEDU: Congresso nacional de educação**, Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], v. 10, p. 147-168, nov. 2008a.

SAVIANI, Dermeval. POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: LIMITES E PERSPECTIVAS. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun.2008b.

SAVIANI, Demerval.; GALVÃO, Ana Carolina.“Educação na Pandemia: a falácia do ensino remoto”. **Universidade e Sociedade ANDES-SN**, ano XXXI, janeiro.2021.

SENHORAS, Elói Martins. Impactos da pandemia da covid-19 na educação. **Conedu:VII Congresso Nacional de Educação**. 2020.

WENCZENOVICZ, Tais Janaina. Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1750-1768, out./dez. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F da Rosa. Porto Alegre: Artimed, 1998.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa.; OLIVEIRA, Cleidiane Lemes de.; SANTOS, Deisy Ferreira dos. Enem em tempos de pandemia: a evidente desigualdade do Sistema Educacional Brasileiro. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.25-36, 2020.